

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ISABEL APARECIDA MARCIANO RIGO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

ISABEL APARECIDA MARCIANO RIGO



**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leidi Cecilia Friedrich

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Por

ISABEL APARECIDA MARCIANO RIGO

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Araras (SP), Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Dr^a. Leidi Cecilia Friedrich
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho às pessoas que lutam diariamente ao meu lado, transmitindo fé, amor, alegria, determinação, paciência, e coragem, tornando os meus dias mais felizes e bonitos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora Prof^a. Dra. Leidi Cecilia Friedrich pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que me auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

*A educação ambiental como tantas outras áreas de conhecimento
pode assumir, assim, uma parte ativa de um processo intelectual,
constantemente a serviço da comunicação,
do entendimento e das solução dos problemas.
(VIGOTSKY, 1991)*

RESUMO

RIGO, I. A. M. A importância da Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. 2015. 34 páginas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Dá-se destaque ao empenho necessário por parte dos professores em busca da melhoria da qualidade de vida dos alunos que resultarão em longo prazo, em melhores condições de vida para as gerações futuras. Sabe-se que a Educação ambiental pode transformar os hábitos e isso só acontecerá mediante a prática de educação ambiental, quando cada aluno deverá sentir-se responsável por ações que ajudem a conter a degradação do meio ambiente, como tem se mostrado até então. Foram aplicados questionários entre professores e alunos, todos pertencentes às séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública na cidade de Ibaté (SP). No decorrer deste trabalho foram abordados os temas essenciais aos alunos dessa faixa etária, no que diz respeito à Educação Ambiental, com o intuito de despertar neles a necessidade de cuidar, preservar o meio ambiente, conscientes de que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

Palavras chaves: Educação ambiental, meio ambiente, escola, conscientização.

ABSTRACT

RIGO, I. A. M. The importance of environmental education in the early grades of elementary school I. 2015. 34 pages. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

This work aims to present the importance of environmental education in the early grades of elementary school. It gives prominence to the commitment required from teachers seeking to improve the quality of life of students that will result in long-term, in better living conditions for future generations. We know that environmental education can transform the habits and this will only happen through the practice of environmental education, when every student should feel responsible for actions that help to curb environmental degradation, as has been shown before. Questionnaires were applied between teachers and students, all belonging to the early grades of elementary school of public in the city of Ibaté (SP). During this work the key issues will be addressed students in this age group, with regard to environmental education, in order to awaken in them the need to care for, preserve the environment, aware that the future depends on the balance between man and nature and the rational use of natural resources.

Key words: Environmental Education, environment, school, awareness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Brasilina Teixeira Ianoni.....	22
Figura 2: Respostas dos docentes sobre a inserção do conteúdo da Educação Ambiental no currículo escolar.....	25
Figura 3: Maneiras diferentes para trabalhar a Educação Ambiental.....	26
Figura 4: Realidade das escolas.....	27
Figura 5: Motivos da dificuldade da inserção da Educação Ambiental na realidade escolar.....	28
Figura 6: Alunos que possuem conhecimentos sobre as diferenças entre resíduos sólidos e orgânicos.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	15
2.1 A Educação ambiental e a formação do docente	17
2.2 A Educação Ambiental como tema transversal	18
2.3 A Prática Pedagógica da Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental I	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 Local da pesquisa.....	21
3.2 Tipo de pesquisa.....	22
3.3 População e amostra.....	23
3.4 Instrumentos de coleta de dados.....	24
3.5 Análise dos dados.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 Representação gráfica dos questionários aplicados com professores.....	24
4.2 Representação gráfica dos questionários aplicados com alunos.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
APÊNDICE.....	33

INTRODUÇÃO

No ano de 1972, na Suécia, 113 países reuniram-se para participar da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, que ficou conhecida como a Conferência de Estocolmo. Tinha como objetivo a conscientização dos povos sobre suas relações com o meio ambiente para não comprometer as futuras gerações. Teve início então, a implantação de um grande número de ações que estabelecessem estratégias que resultassem em soluções para a proteção do meio ambiente contra a intervenção humana.

A partir de então, as questões ambientais fazem parte do cotidiano das pessoas tendo se tornado um dos assuntos mais debatidos em qualquer esfera da sociedade. Diante disso, a educação ambiental torna-se de fundamental importância em todos os níveis de ensino, porém nas séries iniciais torna-se mais fácil a conscientização. Nossas crianças têm ouvido a todo o momento falar em sustentabilidade, conservação, preservação, mas não vêm atitudes que venham pelo menos minimizar os impactos causados pela desmedida ação humana na busca de retirar do meio ambiente muito mais do que é necessário à sua sobrevivência.

Em função disso, surge a Educação Ambiental que tem por objetivo despertar a consciência da preservação do meio ambiente, bem como da sua utilização de maneira sustentável. Por isso, nas séries iniciais do Ensino Fundamental I deve ser estabelecida uma relação entre a teoria e a prática, materializando todas as ações relativas ao tema.

Este trabalho teve como objeto de estudo uma pesquisa realizada com professores e alunos a respeito da Educação Ambiental, com o objetivo principal em observar, por parte dos professores, a busca da melhoria da qualidade de vida dos alunos que resultarão, em longo prazo, melhores condições de vida para as gerações futuras.

Os objetivos específicos desta pesquisa estão relacionados à conceituação da Educação Ambiental, bem como analisar a importância do envolvimento dos alunos nos problemas ambientais, considerando toda legislação relacionada que permitam adotar diferentes estratégias para se trabalhar a Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia empregada neste trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica de literatura, de caráter descritivo que visa identificar informações que irão servir de referências para a temática abordada. Portanto, é um conjunto de conhecimentos humanos encontrados em diversas obras, e que sua finalidade é conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar o entendimento das informações coletadas. (FACHIN, 2003)

Diante do referencial teórico apresentado e das pesquisas realizadas, foi possível elaborar um levantamento de algumas práticas sobre Educação Ambiental nas instituições de ensino, analisando todo seu contexto e a rotina adotada em sala de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meio a tanta preocupação com a educação ambiental, aconteceu em outubro de 1977 na Geórgia, na cidade de Tbilisi, a Conferência de Tbilisi que tratou de assuntos relacionados unicamente à Educação Ambiental. Nesse encontro, no qual participaram 150 países, ficaram estabelecidos, segundo o documento da Unesco (1980) apud Guimarães (2000), alguns dos princípios para a Educação Ambiental:

- ser um processo contínuo e permanente, iniciado em nível pré-escolar e estende-se por todas as etapas da educação formal e informal;
- adotar uma perspectiva interdisciplinar, utilizando o conteúdo específico de cada matéria de modo a analisar os problemas ambientais através de uma ótica global e equilibrada;
- examinar as principais questões relativas ao meio ambiente, tanto do ponto de vista local como nacional, regional e internacional;
- concentrar-se em situações atuais e futuras do ambiente;
- estudar de modo sistemático do ponto de vista ambiental, os planos de desenvolvimento e de crescimento;
- fazer com que os alunos participem da organização de suas próprias experiências de aprendizagem e tenham oportunidades de tomar decisões e de aceitar as consequências;
- ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e causas verdadeiras dos problemas ambientais;
- utilizar diversos meios educativos e uma ampla gama de métodos para transmitir e receber conhecimentos sobre o ambiente enfatizando o modo adequado às atividades práticas e experiências pessoais.

As escolas hoje têm consciência de que precisam trabalhar as questões ambientais e várias ações têm sido implantadas em torno desse tema, que já passou a ser considerado um tema transversal do currículo escolar. Os docentes estão conscientes de que a educação ambiental deve ser transformadora, respeitando a teoria, porém indo além teorizando a prática.

A Educação Ambiental é, desde 1999, regulamentada pela Lei nº 9.795 de 27 de abril que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O artigo 2º dessa Lei é transcrito a seguir:

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (BRASIL, 1999)

Nota-se, porém que a referida Lei dispõe que a Educação Ambiental deve compor a educação a nível nacional, bem como estar presente em todas as modalidades de ensino, não a institucionalizando como disciplina e não a tornando, por conseguinte, obrigatória. Por outro lado, a cada dia que passa, as questões ambientais necessitam ser trabalhadas nas escolas haja vista que crianças bem informadas a esse respeito serão adultos mais preocupados com o meio ambiente.

Segundo Tozoni-Reis (2006, p. 96), a educação ambiental crítica e transformadora não é consenso entre aqueles que vêm se dedicando a realizá-la. Trata-se de uma escolha político-educativa marcada pela ideia de que vivemos numa sociedade ecologicamente desequilibrada e socialmente desigual, resultado das escolhas históricas que fizemos para nos relacionarmos com o ambiente.

Em seu documento “Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação” a UNESCO declara que:

“Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. (UNESCO, 2005)

Os PCN’s estabelecem que:

Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, além da mecanização da agricultura, que inclui o uso intenso de agrotóxicos, e a urbanização, com um processo de concentração populacional nas cidades. (BRASIL, 1997)

Muitos problemas ambientais tem assolado o planeta e, contra esses problemas vê-se um fortalecimento da consciência ambiental como resposta à uma preocupação com a sobrevivência da humanidade, estabelecendo-se assim um melhor relacionamento das pessoas com a natureza. Unger (1991) afirma que a

natureza passou a ser vista como um conjunto vivo, do qual todos fazemos parte e com o qual temos que viver em perfeita harmonia.

Já em 1975, a Carta de Belgrado afirmava que:

" existe a premente necessidade do surgimento de uma nova ética global [...] que promova atitudes e comportamentos para os indivíduos e sociedades, que sejam consonantes com o lugar da humanidade dentro da biosfera". (UNESCO, 1975)

Em outro momento corrobora:

[...] "que reconheça e responda com sensibilidade às complexas e dinâmicas relações entre a humanidade e a natureza, e entre os povos". (UNESCO, 1975)

E ainda acredita serem necessárias mudanças:

"para assegurar o tipo de desenvolvimento racional que será orientado por esta nova ideia global [...] direcionadas para uma distribuição equitativa dos recursos da Terra e atender mais às necessidades dos povos". (UNESCO, 1975)

A Educação ambiental vem, então, assegurar que o futuro da humanidade e do planeta se equilibrem e deve ser trabalhada em transversalidade com as outras disciplinas constantes do currículo, como uma maneira de conscientizar os educandos.

2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é importante, pois é através dela a criança aprende ser muito fácil e necessário conservar a natureza e o meio ambiente em geral e, que isso tudo faz parte da sua vida, do seu mundo. Aprende, também, que o meio ambiente é tudo que a rodeia e todo lugar em que ela vive. Por isso, ao conservar a natureza estará conservando também a vida de todos os recursos naturais que existem, como a água, a terra, o ar, o solo.

De acordo com Segura (2001),

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. [...] não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas

perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. [...] conhecimento em termos de consciência [...] A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente. (SEGURA, 2001)

Se esse tema for trabalhado interdisciplinarmente certamente as crianças começarão a ter uma consciência ambiental, “cobrando” atitudes sustentáveis de todas as pessoas que fazem parte do seu convívio.

Alguns autores, porém, acreditam que a Educação Ambiental não deva ser uma disciplina, pois como afirma Fracalanza (2004):

ninguém mais se atreve a propor a educação ambiental como mais uma disciplina do currículo escolar e muito menos a imaginá-la sendo desenvolvida por um único professor. (FRACALANZA, 2004)

Isso porque, supõe-se que se na escola, existir um profissional (professor, educador, monitor) que se dedique exclusivamente à essa área, a esse assunto, certamente não haverá envolvimento dos outros professores com esse tema.

Por isso, sugere-se que a Educação Ambiental seja trabalhada em todas as disciplinas, ludicamente para realmente despertar o interesse das crianças, que deverão se tornar cidadãos ecologicamente corretos.

Conclui-se então que a Educação Ambiental é a educação que se preocupa com a preservação da vida, o que leva os educadores a rever seus conceitos e posturas avaliando problemas globais numa constante preocupação com um futuro não muito distante.

Silva (2007) assim comenta:

É tão simplesmente a educação ressignificada, banhada nas preocupações com a conservação da vida, uma educação para a compreensão da vida em sua gama de complexidade. Isso implica a revisão de conceitos e posturas, significa superar a apatia diante dos problemas fundamentais da humanidade, significa perceber-se como parte desses problemas e como responsável pelas suas possíveis soluções, num movimento solidário em relação às possibilidades de futuro. A educação ambiental inserida nas práticas escolares pode significar, portanto, a inserção da escola e dos saberes que se processam em seu interior num movimento de análise e reflexão profunda do sentido de estar no mundo, vendo-o como potência e possibilidade. Educação ambiental significa educar com a perspectiva da projeção da vida, na vida e por ela. Para tanto impõe-se uma escola capaz de se organizar através de diálogos com a realidade, diálogos críticos e propositivos com

base na autonomia de ideias e práticas que se entrelaçam permanentemente. (SILVA, 2007)

Diante do exposto, conclui-se que a Educação Ambiental, para alcançar seus objetivos, deve ter espaços de aprendizagem bem organizados e sintonizados com as disciplinas escolares. A escola que se utiliza de seus espaços para educar suas crianças é uma escola preparada para conscientizar suas crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente.

2.1 A Educação Ambiental e a formação do docente

De acordo com a Portaria 678/91 do Ministério da Educação e Cultura, a Educação Ambiental deve “estar presente em diferentes níveis e modalidades de ensino e enfatiza a necessidade de investir na formação dos professores”.

Porém, caso não haja professores com efetiva formação nessa área, a Educação Ambiental não será devidamente colocada em prática, pois sem uma capacitação ela não acontecerá da forma interdisciplinar, da forma como propõe os PCNs, de maneira transversal, o que significa que deve ser tratada em todas as disciplinas.

Carvalho (2006) afirma que:

a formação/capacitação dos professores se apresenta como um das dificuldades para se alcançar maior sucesso com os projetos de educação ambiental na educação formal. [...] existe uma grande dificuldade dos professores em incorporar ao seu conteúdo curricular as questões ambientais. Mesmo reconhecendo a importância do tema, os professores não se sentem seguros em trabalhar com conteúdos fora de suas especialidades, atribuindo-se essa tarefa aos professores de Geografia e Ciências. (CARVALHO, 2006)

Bassi (2007) já entende que:

É necessária a criação de programas de treinamento que façam os docentes entender que a educação ambiental, centrada na busca de ações participativas, pretende estabelecer uma nova relação entre o ser humano e a natureza buscando a consolidação de soluções dos problemas ambientais, melhorando a qualidade de vida para todos,

utilizando-se, para tal fim, a educação ambiental interdisciplinar. (BASSI 2007)

De acordo com os PCNs:

Isso não significa dizer que os professores deverão “saber tudo” para que possam desenvolver um trabalho junto dos alunos, mas sim que deverão se dispor a aprender sobre o assunto, e, mais do que isso, transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção e de produção de conhecimento é constante. (PCNs, 1997)

Nota-se que a formação do professor em EA é muito importante para que ele possa oferecer às crianças uma educação multidisciplinar, de maneira a contribuir para a formação integral das crianças.

2.2 A Educação Ambiental como Tema Transversal

O combate à degradação do meio ambiente tem hoje como forte aliada a Educação Ambiental, pois é através de alunos e de docentes que vemos a transformação ambiental, aprendida e ensinada. Os professores devem incutir nos alunos a consciência de que a natureza e tudo que nela há, não são propriedades individuais e, sim, um lugar coletivo, para que cuidem de todos os recursos e bens públicos a que tiverem acesso, refletindo sobre o seu futuro.

Segura (2001) afirma que:

Para a EA vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido, pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação eu-nós pressupõe envolvimento solidariedade e a própria participação. Poderia ter escolhida “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em EA, mais foi buscada no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas ideias. (SEGURA, 2001)

Porém, a relutância de alguns docentes em trabalhar a Educação Ambiental como uma disciplina transversal torna-se um trabalho difícil, pois acreditam que os outros conteúdos são mais importantes de serem trabalhados nas salas de aula. Hesitam em trabalhar esses conteúdos ditos obrigatórios de uma maneira mais concreta para que consigam capacitar as crianças de maneira

consciente para um futuro melhor. Sabe-se que a Educação Ambiental é um conjunto de atividades, de conceitos, de práticas que buscam melhor qualidade de vida, o que deve ser despertado nas crianças pelo professor que atua como líder perante cada um deles.

Quando o docente relaciona um determinado conteúdo à rotina das crianças, a aprendizagem torna-se bem mais significativa. Freire (1987), afirma que:

É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1987).

As atividades desenvolvidas pelas próprias crianças trazem muito mais prazer e conseqüentemente maior aprendizado, maior significado. E, se essas crianças tiverem um contato maior com o meio ambiente, o docente poderá trabalhar esse tema de forma interdisciplinar, não correndo o risco da fragmentação da construção do conhecimento. Cabe ao docente desenvolver projetos que coloquem as crianças em contato com o ambiente natural que aproximem as experiências vividas por elas ao conteúdo a ser estudado em todas as disciplinas obrigatórias do currículo.

A Educação Ambiental, como tema transversal, nas séries iniciais do ensino fundamental colabora para que a criança forme uma consciência de cidadania e de responsabilidade pela preservação do meio ambiente.

2.3 A Prática Pedagógica da Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental I

Ensinar sempre foi tema de grandes discussões que levaram essa ação a evoluir em diversos aspectos, principalmente no tocante à adoção de práticas de ensino pelos docentes que atuam na educação básica, principalmente para os docentes que atuam na Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Para Gadotti (2000),

Enraizada na sociedade de classes escravista da Idade Antiga, destinada a uma pequena minoria, a educação tradicional iniciou seu declínio já no movimento renascentista, mas ela sobrevive até hoje, apesar da extensão média da escolaridade trazida pela educação burguesa. A educação nova, que surge de forma mais

clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro. (GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação, 2000)

O desenvolvimento da tecnologia e a adoção de metodologias menos autoritárias e menos regradas levaram os professores a vivenciar esse processo de mudança no comportamento dos alunos. A escola, de maneira geral tem sentido dificuldade e insegurança com relação ao relacionamento professor/aluno, comprometendo o processo ensino/aprendizagem. Segundo Gadotti (2000),

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (GADOTTI, 2000)

De acordo com Hamze (2004),

Como educadores, não devemos identificar o termo informação como conhecimento, pois, embora andem juntos, não são palavras sinônimas. Informações são fatos, expressões, opiniões, que chegam as pessoas por ilimitados meios sem que se saiba os efeitos que acarretam. Conhecimento é a compreensão da procedência da informação, da sua dinâmica própria, e das consequências que dela advém, exigindo para isso certo grau de racionalidade. A apropriação do conhecimento, é feita através da construção de conceitos, que possibilitam a leitura crítica da informação, processo necessário para absorção da liberdade e autonomia mental. (HAMZE, 2004)

Atualmente nas escolas, como em todos os setores da sociedade, as informações ocorrem em ritmo muito acelerado o que ocasiona o comprometimento das práticas voltadas para a melhoria do ensino. A sala de aula deixa de ser o ambiente para a consolidação do conhecimento, dando lugar para vivência do cotidiano como requisito mais importante para a aquisição da aprendizagem.

Isto posto, coloca-se a partir deste momento as conclusões retiradas dos questionários realizados com os professores atuantes em sala de aula.

As duas professoras entrevistadas responderam a todas as questões de maneira objetiva e clara. Para ambas o papel do educador é o de mediador no

processo de ensino-aprendizagem, não sendo apenas um transmissor de conhecimento.

As estratégias de ensino, de acordo com as entrevistadas, são adequadas ao conteúdo e, para minimizar as defasagens na aprendizagem os professores de apoio são requisitados para reforço em horários opostos ao das aulas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da Educação Ambiental nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I.

Os objetivos deste trabalho estão relacionados à análise dos resultados da Prática da Educação Ambiental nas séries Iniciais do Ensino Fundamental I na E.M.E.F. Brasilina Teixeira Ianoni, da cidade de Ibaté, a fim de analisar e refletir sobre importância de se adotar a Educação Ambiental como tema transversal em todas as disciplinas escolares.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado em uma escola pública municipal de Ibaté (SP), localizada no Bairro Jardim Cruzado, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Brasilina Teixeira Ianoni, Figura 1. Com 18 salas e 58 funcionários, possui 880 matrículas distribuídas entre Educação Infantil, Ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma escola que tem a infraestrutura necessária para seu funcionamento.



Figura 1: Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Brasilina Teixeira Ianoni.
FONTE: Acervo pessoal

3.2 TIPO DE PESQUISA

Toda pesquisa tem como objetivo a análise e reflexão de problemas, através do emprego de processos científicos. De acordo com Cervo (1996), a pesquisa tem que partir de uma dúvida ou problema e, através de um método científico, buscar uma resposta ou solução. (CERVO, 1996, p.44)

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (GIL, 2002, p. 17)

Pesquisar é o mesmo que realizar empreendimentos para descobrir, para conhecer algo e constitui-se de situações de questionamento, indagação e aprofundamento.

Acredito também que seja importante, a partir deste trabalho, uma leitura seletiva e reflexiva dos dados obtidos, levando em consideração aquilo que realmente possa interessar ao objeto de pesquisa e, assim, postular hipóteses e ou interpretações, que poderão servir de ponto de partida para outras pesquisas.

Entende-se por metodologia

“(…) o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade. Incluindo as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão e também o potencial criativo do investigador” (MINAYO, 1994, p.22).

Segundo Oliveira (1998) deve-se superar o entendimento meramente instrumental da metodologia:

(...) como se ela apenas representasse um conjunto de técnicas das quais o pesquisador pudesse dispor, independentemente de suas concepções acerca do mundo e das relações entre sujeito e objeto de pesquisa, reafirma a importância de uma reflexão, capaz de dar conta dos procedimentos pelos quais se constrói uma pesquisa em ciências humanas. (OLIVEIRA, 1998, p. 21)

Assim, neste estudo, utilizou-se as abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa de abordagem quantitativa trabalha com a explicação de fatos, confirmação ou refutação de hipóteses previamente estabelecidas, sendo o método comumente utilizado pelas ciências naturais. Já a pesquisa com orientação qualitativa se preocupa com a compreensão de fenômenos, sendo mais utilizada pelas ciências humanas.

E é desta maneira que analisou-se os benefícios da Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em perguntas na forma de questionário, de caráter dissertativo visando coletar informações a respeito da temática abordada.

O questionário foi aplicado para 21 docentes de instituições públicas, que atuam em diferentes séries do ensino fundamental. O objetivo da aplicação do questionário foi observar qual a percepção que os docentes entrevistados têm da real importância da Educação Ambiental na série que lecionam.

Além disso, foram entrevistados, também, através de dois questionários impressos, 26 alunos do Ensino Fundamental com o intuito de se avaliar o seu real conhecimento a respeito de questões ambientais diversas, bem como seu interesse na participação de ações que envolvam a preservação do meio ambiente.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os questionários utilizados tanto com docentes quanto com alunos são parte integrante dos anexos deste trabalho.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

De posse dos instrumentos de pesquisa utilizados junto aos professores e alunos, realizamos a análise dos dados dividindo os sujeitos da pesquisa, isto é, primeiramente realizamos a análise dos instrumentos dos professores e depois dos alunos. Utilizamos duas abordagens quantitativas: pela representação numérica dos dados coletados, distribuição e frequência, montagem de tabelas e a qualitativa, pela apresentação dos dados de forma reflexiva de acordo com os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Representação gráfica dos questionários aplicados com professores

Os questionários foram aplicados com 21 docentes, sendo eles de instituição pública. Todos os docentes afirmaram trabalhar com o Ensino Fundamental e que o conteúdo de Educação Ambiental está inserido no currículo da escola. Os 21 professores trabalham com Educação Ambiental na disciplina que lecionam, seja por meio do trabalho interdisciplinar, como uma disciplina específica ou mesmo dentro das chamadas disciplinas ambientais.

A maioria dos professores entrevistados respondeu que trabalha a Educação Ambiental com passeios, jogos, trabalhos interdisciplinares, dinâmicas de grupo, leitura de textos e atividades de reciclagem e, assim, avaliam o trabalho interdisciplinar em relação à Educação Ambiental como sendo bom. Com frequência realizam aulas de campo com seus alunos e as maiores dificuldades para esse tipo de trabalho estão relacionadas com a falta de interação com outros professores, bem como ações isoladas dos mesmos; falta de material de apoio e de recursos e falta de maturidade dos alunos para relacionar os conteúdos.

Houve também os professores que alegaram que os conteúdos abordados nas disciplinas são independentes. Trabalham esses conteúdos com projetos extraclasse (horta, compostagem, reciclagem, coleta seletiva entre outros) e por meio de textos de orientação.

Ao serem questionados sobre a inserção do conteúdo da Educação Ambiental no currículo escolar (Figura 2), os professores responderam que sim e que, por esse motivo trabalham o conteúdo com seus alunos, argumentando que costumam realizar aulas de campo, em hortas, passeios diversos etc.

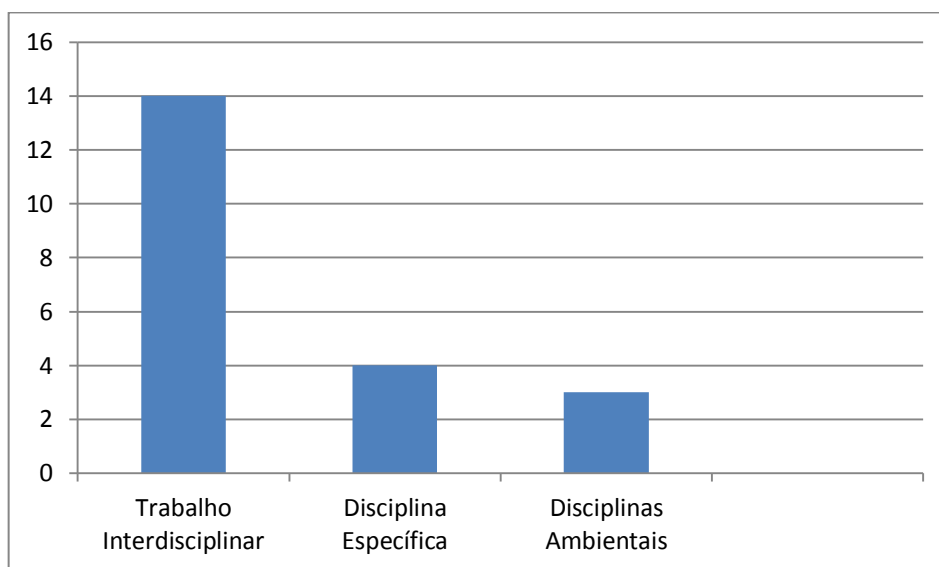


Figura 2: Respostas dos docentes sobre a inserção do conteúdo da Educação Ambiental no currículo escolar.

Os professores utilizam-se de diferentes maneiras para trabalhar o conteúdo de Educação Ambiental com seus alunos, dentre eles com o trabalho interdisciplinar, como uma disciplina específica ou mesmo como uma disciplina ambiental, conforme mostra os dados da Figura 3.

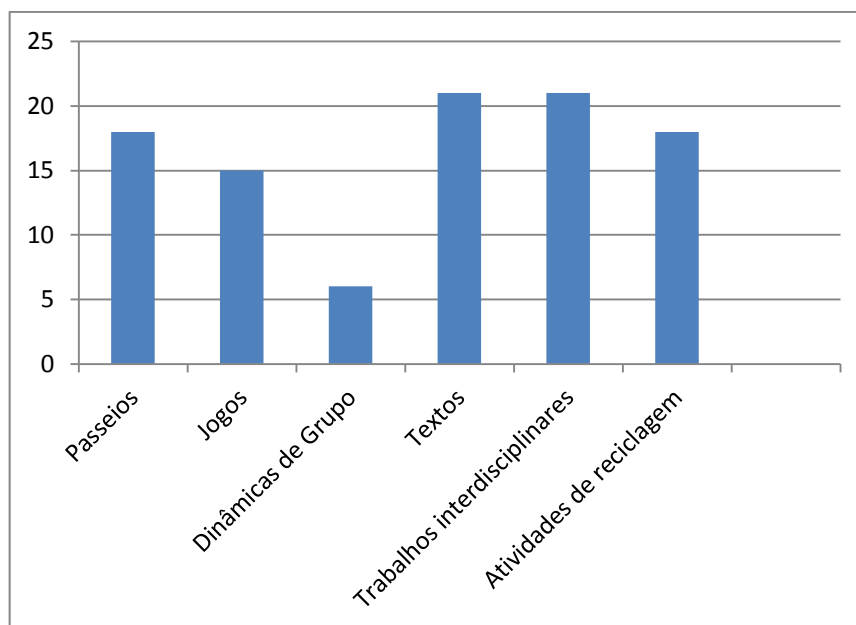


Figura 3: Maneiras diferentes para trabalhar a Educação Ambiental.

Todos os professores utilizam-se de maneiras diferentes para trabalhar a Educação Ambiental em sua disciplina dentre elas os passeios, os jogos, as dinâmicas de grupo, os textos, os trabalhos interdisciplinares e as atividades de reciclagem. Realizam atividades em datas comemorativas, como por exemplo, no dia da árvore, dia do meio ambiente, entre outras e desenvolvem projetos.

De acordo com uma pesquisa realizada em 2004 pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 94,95% das escolas declararam trabalhar Educação Ambiental de alguma maneira, sendo por inserção da temática no currículo, em projetos ou com alguma disciplina específica (MEC, 2007).

Sobre a realidade da escola referida no projeto, onde os professores entrevistados trabalham, tais como as condições para desenvolvimento desse trabalho, os dados estão apresentados na Figura 4.

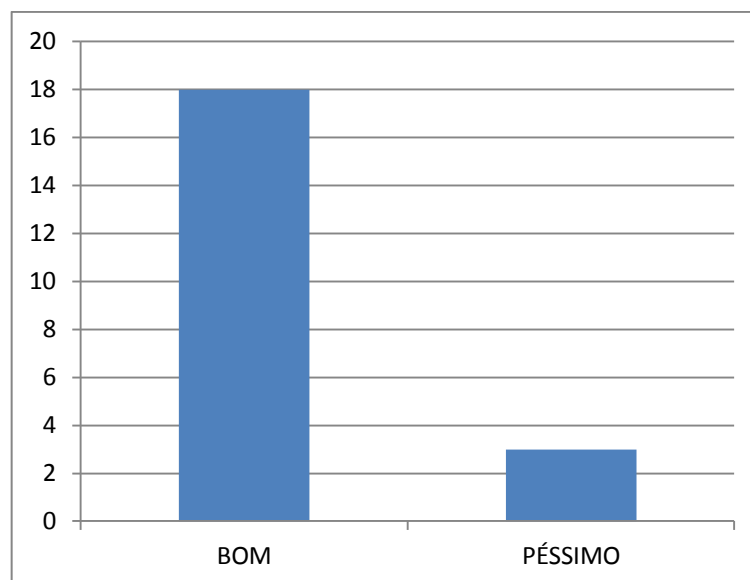


Figura 4: Realidade das escolas.

Os professores responderam que nessa escola a Educação Ambiental é uma ferramenta interdisciplinar, devendo ser trabalhada de maneira a envolver os alunos como participantes do processo, levando-os a enxergar que esse trabalho deve ir além do ambiente da escola. Por esse motivo, a maioria considera BOM o trabalho que é feito na sua escola.

Sempre com respostas bastante variadas, eles respondem sobre os motivos da dificuldade da inserção da Educação Ambiental na realidade escolar. Porém todos eles foram unânimes em dizer que existe uma grande dificuldade em inserir a Educação Ambiental na sua prática pedagógica diária, muitas vezes por falta de capacitação ou subsídios necessários.

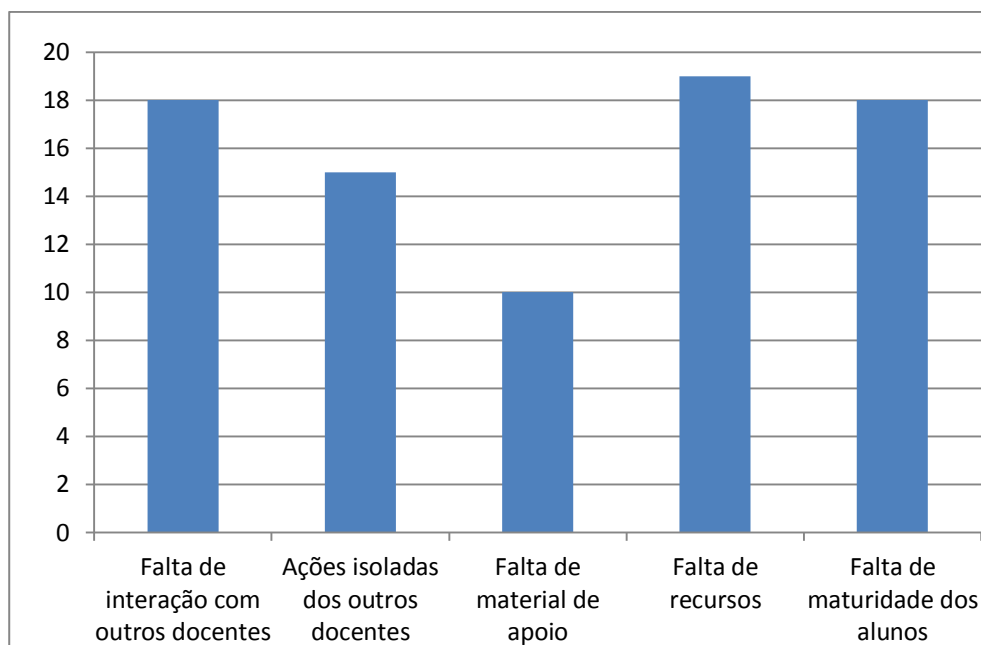


Figura 5: Motivos da dificuldade da inserção da Educação Ambiental na realidade escolar.

De acordo com as respostas, pode-se notar que a maior parte dos professores entende que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, apesar das dificuldades encontradas.

A Educação Ambiental para as séries iniciais é fundamental para que o professor explique e represente de forma inteligível a construção das diversas paisagens que fazem parte do ambiente em que a criança vive e de que forma todos podem contribuir para que esse ambiente se desenvolva de forma sustentável e favorável às gerações futuras.

A Educação Ambiental proporciona à criança tomada de decisões com relação à atitudes conscientes no espaço em que vive, influenciando positivamente na sua construção.

4.2 Representação gráfica dos questionários aplicados com os alunos

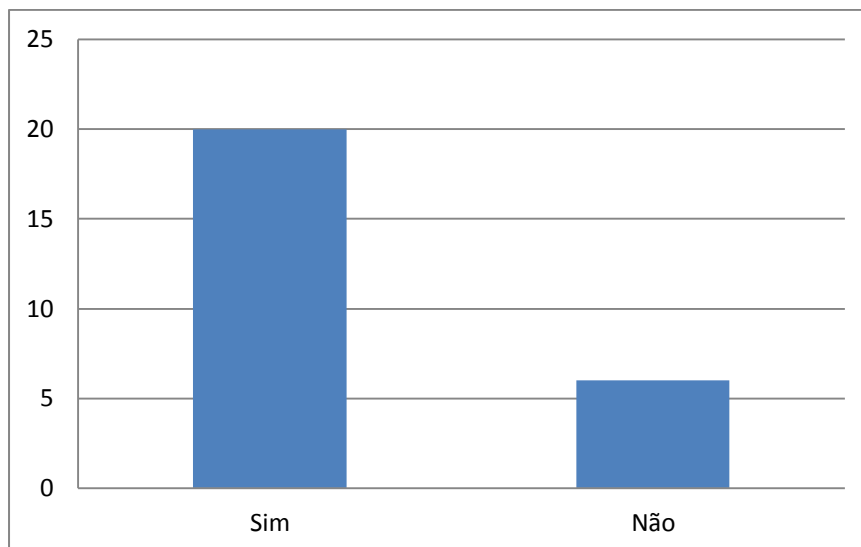


Figura 6: Alunos que possuem conhecimentos sobre as diferenças entre resíduos sólidos e orgânicos

Além dos professores, foram questionados também 26 alunos. Todos eles moram com três ou mais pessoas em casa e responderam que não têm conhecimento sobre a diferença entre resíduos orgânicos e resíduos sólidos. A maioria não sabe e não tem o hábito de separá-los e apenas 6 dos alunos entrevistados dizem não ter conhecimento sobre os resíduos que podem ser reciclados. Porém, todos os alunos responderam que não sabem colocar o lixo no coletor segundo a cor.

Nenhum dos alunos teve mudança de hábito por conta dos resíduos gerados, mesmo tendo participado de eventos na escola, que abordam os problemas gerados pelos resíduos sólidos. Os alunos tem consciência da quantidade de lixo que é produzida em sua casa, mas têm conhecimento de que o resíduo predominante são sobras de comida. Afirmaram que toda a família tem preocupação com as condições do planeta para as gerações futuras e que estão satisfeitos com os serviços prestados pela coleta de lixo na nossa cidade, porém sugerem melhoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental é um importante incentivo para as crianças que se preocupam com o meio ambiente e com as gerações futuras.

Pelas pesquisas realizadas, foi possível averiguar que há um interesse grande na inserção da Educação Ambiental no currículo escolar, em relação aos professores, que têm muita preocupação com a aplicação dessa disciplina nas séries iniciais do Ensino Fundamental, por acreditarem ser esse tema, um campo fértil entre os alunos.

De acordo com as respostas obtidas nos questionários, na Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o professor poderá transmitir aos alunos a necessidade do apoio para a melhoria da relação dos homens com a natureza para que o meio ambiente também melhore. É desde criança que se aprende a preservar.

A partir das análises e resultados obtidos, os professores acreditam que dessa forma poderão desenvolver e refletir sobre atividades e experimentos que auxiliarão na conscientização dos alunos com relação ao meio em que vivem. Mas, também, em relação aos resultados, pode-se perceber o quanto é importante a colaboração da escola, assim como as disponibilidades de utilização de instrumentos para que as atividades sejam realizadas de maneira efetiva.

Enfim, pretende-se que os resultados alcançados com esta pesquisa sirvam de base para problematizar o conhecimento e desenvolver novos projetos para serem aplicados com as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BASSI, Isabela Minatel. **Educação Ambiental: princípios, práticas e a formação dos professores para a prática interdisciplinar**. 2007. Disponível em: <www.centrorefeducacional.com.br>. Acesso em 21/08/2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. Recomendação nº 1. Tbilisi, 1977. Disponível em <http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/Tbilisi.pdf>. Acesso em 17/julho/2015.

CARVALHO, Maria Bernadete S. da S. **Educação Ambiental: A experiência da Escola Municipal Agrícola**. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, 2006. Disponível em: <www.centrorefeducacional.com.br> Acesso em 21/08/2015.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

FRACALANZA, H. **As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares**. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. (Org.) Pesquisa em educação ambiental: pensamentos e reflexões; I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental. Pelotas: Ed. Universitária, UFPel, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** Campinas, SP. Papirus, 2000.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FREIRE, P. (1987). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-Abrasco, 1994.

OLIVEIRA, Paulo de S. **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 1998.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, M. L. **A Escola Bosque e suas estruturas educadoras – uma casa de educação ambiental**. In: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória**. Educar em revista, Núm. 27, 2006, pp. 93-110. Sociedade Brasileira de Zootecnia. Brasil.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. Brasil, 2005.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Carta de Belgrado**. Belgrado/Iugoslávia, 1975.

UNGER, N. M. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade**. São Paulo: Loyola. 1991.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO 1 – APLICADO AOS ALUNOS DE SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Quantas pessoas moram na residência?

uma duas três quatro cinco seis ou mais

2. Quantos adultos moram na residência?

um duas três quatro cinco ou mais

3. Sabe diferença entre lixo orgânico e inorgânico?

Sim Não

4. Tem o hábito de separa o lixo molhado do lixo seco?

Sim Não

5. Sabe quais tipos de lixo podem ser reciclados?

Sim Não

6. Sabe colocar o lixo corretamente segundo a cor do cesto coletor?

Sim Não

7. Tem mudado algum hábito por conta dos resíduos gerados?

Sim Não

Dê um exemplo:

.....

8. Já participou de algum evento que falava do problema gerado pelo lixo?

Sim Não

Onde? Quem promoveu?

9. Quantos quilos de lixo você acha que são gerados por dia na sua residência?

0,5 a 1 kg

1 a 1,5 kg

1,5 a 2,0 kg

2,0 a 2,5 kg

2,5 a 3,0 kg

3,5 a 4,0 kg

acima de 4 kg

10. No lixo de sua residência, que tipo predomina? Cite alguns.

.....

11. Você e os membros da sua família se preocupam com as condições do planeta para as gerações futuras?

Sim Não

12. Está satisfeito com os serviços prestados pela coleta de lixo na nossa cidade?

Sim Não

13. Se você respondeu não à pergunta anterior, o que poderia melhorar?

- o dia da coleta
 a hora da coleta
 o caminhão que coleta
 todos

QUESTIONÁRIO 2 – APLICADO JUNTO AOS DOCENTES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nome:

Formação:

Especialização:

Disciplina que leciona:

- Língua Portuguesa Matemática História
 Geografia Ciências
 Inglês Artes Educação Física

Atua na série:

- 6º Ano 7º Ano 8º Ano 9º Ano Outra série

1. O conteúdo sobre educação ambiental está inserido no currículo de sua escola?

- Sim Não

2. Você trabalha educação ambiental na sua disciplina?

- Sim Não

3. De que forma a Educação Ambiental é trabalhada na sua escola?

- por meio de trabalho interdisciplinar
 dentro das disciplinas ditas ambientais
 como disciplina específica
 dentro das próprias disciplinas sem integração
 de forma contínua em todas as séries do Ensino fundamental
 outras:

4. De que forma você trabalha Educação Ambiental em sua disciplina?

5. De que forma você avalia o trabalho interdisciplinar em relação à Educação Ambiental na sua escola?

- Excelente Bom Razoável Péssimo Não existe

6. Você costuma realizar aulas de campo sobre o meio ambiente com seus alunos?

- Sim Não

7. Como professor, quais motivos acha que dificultam o trabalho interdisciplinar em sua escola?

- os conteúdos abordados nas disciplinas são independentes
- os alunos não apresentam maturidade necessária para relacionar conteúdos
- falta de material de apoio pedagógico e de recursos
- ações isoladas dos professores e falta de integração entre as áreas
- falta de tempo para se reunir com os colegas e preparar aulas
- não se sente preparado para trabalhar a interdisciplinaridade
- outros:

8. Como você vem trabalhando a Educação Ambiental em sua disciplina?

- através de aulas expositivas e conteúdos
- oficinas extracurriculares
- projetos extra classe, como horta, compostagem, reciclagem, coleta seletiva etc.
- exploração do ambiente local
- textos de orientação
- visitas a parques, zoológicos, estações de tratamento etc.
- Outros:

QUESTIONÁRIO 3 – APLICADO JUNTO AOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Você sabe a diferença entre lixo orgânico e inorgânico?

- Sim Não

2. Sabe quais tipos de lixo podem ser reciclados?

- Sim Não

3. Sabe colocar o lixo corretamente segundo a cor do cesto coletor?

- Sim Não

4. Já participou de algum evento que tratava dos problemas gerados pelo lixo?

- Sim Não

Onde? Quem promoveu?.....

5. Você e sua família se preocupam com as condições do planeta para as gerações futuras?

- Sim Não